

ALEXANDRA JANE DE CARVALHO FREITAS

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo FAU - UFAL
Bolsista do Programa de Educação Tutorial
alexandrajanepi@gmail.com

LUIZ GUSTAVO OLIVEIRA DA SILVA

Graduando em Arquitetura e Urbanismo FAU - UFAL
Bolsista do Grupo de Estudos em Conforto Ambiental
luizgustavo.oliveiradasilva@gmail.com

VINICIUS SILVA NASCIMENTO

Graduando em Arquitetura e Urbanismo FAU - UFAL
Bolsista do Programa de Educação Tutorial
vini_sn@hotmail.com

MERCADO DA LEVADA

TRADIÇÃO E LUGAR DE UM ESPAÇO PÚBLICO RENEGADO

A cidade é um fenômeno humano tão complexo que por vezes é difícil encontrar definições, nela as pessoas se fixaram e desde então dividem experiências, hábitos e costumes, construindo, a partir do coletivo, uma sociedade. Essa interação social pode ocorrer de diversas maneiras, mas acontece principalmente no espaço público. A cidade que temos hoje é fruto de um trabalho coletivo incessante, a partir dela o homem deixa de ser autossuficiente e passa a depender de outros habitantes, nela se concentram as trocas de produtos, o poder político e o religioso (ROLNIK, 1988).

Segundo Vargas (2001) para a realização dessas trocas é necessário o encontro de fluxos, de bens materiais, mercadorias, homens e de ideias em um determinado espaço físico, estabelecendo assim, o Mercado. Por exemplo, na Grécia Antiga, os primeiros registros de mercados públicos surgiram de forma espontânea em lugares ao ar livre:

O mercado grego, além de lugar de compras de alimentos e outros objetos, pela natureza do convívio de pessoas de diferentes procedências e classes, era um espaço público pleno de vida, manifestações artísticas, discussão dos problemas da população, conflitos urbanos, enfim toda a sorte de acontecimentos eram, - lembremos as incursões sokráticas em meio às pessoas - o dia-a-dia do mercado. (TEIXEIRA, 2002, p. 43).

Ao longo do tempo, o mercado adquiriu um papel importante dentro da dinâmica da cidade, atuando não apenas como uma atividade econômica, mas estando, também, intimamente ligado à vida social das pessoas, funcionando como espaço de distração e divertimento, em simbiose com o comércio. (VARGAS, 2001).

Diante desse entendimento, buscou-se estudar as relações que ocorreram entre Maceió e seu mercado, a fim de entender como aquele espaço se consolidou como local tradicional durante o século XX e perdeu sua relevância diante das transformações da cidade com o passar dos anos. Com este estudo, pretende-se demonstrar que o complexo do Mercado Público da Levada possui lugar na identidade do bairro e na cidade de Maceió/AL, e que o resgate das suas potencialidades possa estimular sua permanência na paisagem urbana. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e visitas *in loco*, a fim de experienciar o contexto atual em que o mercado está inserido.

CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Em Maceió, essa dinâmica entre cidade e seu mercado se deu a partir do desenvolvimento da rota que ligava o porto da Levada ao porto de Jaraguá. Essa ligação acontecia principalmente pela geografia da região, onde através da Lagoa Mundaú chegavam mercadorias do norte do estado que, em seguida eram transportadas passando pelo Centro e chegando ao porto no Jaraguá (ALMEIDA, 2007). Esta rota (figura 1) foi de extrema importância para o crescimento da cidade, as obras de infraestrutura do canal da Levada e a implementação da via férrea, que anos depois determinou a consolidação dessa região como uma área de comércio e mercadoria em Maceió.

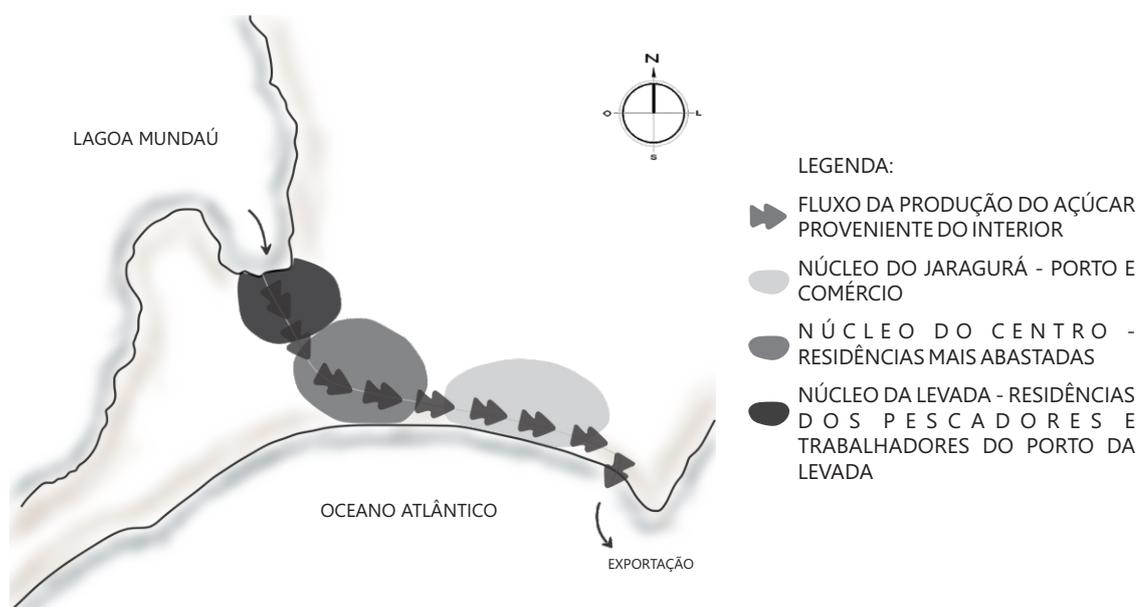


Figura 1: Rota de escoamento da produção.
Fonte: Acervo Íria Almeida, 2007.

Nos primórdios, o bairro da Levada era coberto de mangues, canais e terrenos alagadiços, podendo ser compreendido de duas maneiras distintas: a região mais próxima ao bairro do Centro oferecia mais infraestrutura urbana, sendo importante tanto no âmbito social quanto econômico; já a outra porção do bairro, aquela mais próxima ao canal da Levada, caracterizava-se por abrigar a população mais pobre, que por meio da lagoa e da proximidade ao comércio tinham a oportunidade de obter sua moradia e sustento. Nesse contexto, o bairro sempre esteve relacionado a um local de comercialização de frutas, verduras e carnes e a área próxima à lagoa tornou-se um local provido de identidade, reconhecido pela população.

Com o constante crescimento do comércio no local, foi preciso criar uma estrutura que comportasse o fluxo de mercadorias, feirantes e consumidores. Tem-se registro

que no ano de 1848 foi construído o primeiro Mercado Público de Maceió (figura 2), localizado na antiga Praça Tavares Bastos. Em 1937, foi inaugurado um novo edifício para o Mercado (figura 3), ainda na Levada. Hoje, o mesmo local abriga a Feira de Artesanato. Segundo Almeida (2007), esta nova construção, junto ao Cine Ideal e a Praça Emilio Maya, formava o complexo de entretenimento da época, fortalecendo a importância cultural do bairro para a cidade.

Percebe-se então, o surgimento de um comportamento comum da época, cuja interação das pessoas com os espaços públicos e o bairro evidenciam a construção de uma identidade local. De acordo com Café (2007, p. 36 apud MOREIRA, 1992, p. 73) entende-se esse conceito como “sendo um sentimento de pertença, uma mistura de possessão e de identificação face aos diversos elementos que constituem um determinado espaço”.

Figura 2 e 3: 1º e 2º Mercado Público de Maceió, respectivamente.
Fonte: (2) Maceió Antigo. Disponível em: <<https://goo.gl/EzVDvP>>. Acesso em: 13/06/2015.
 (3) Acervo Jair Pimentel. Disponível em: <<https://goo.gl/h50G7l>>. Acesso em: 13/06/2015.

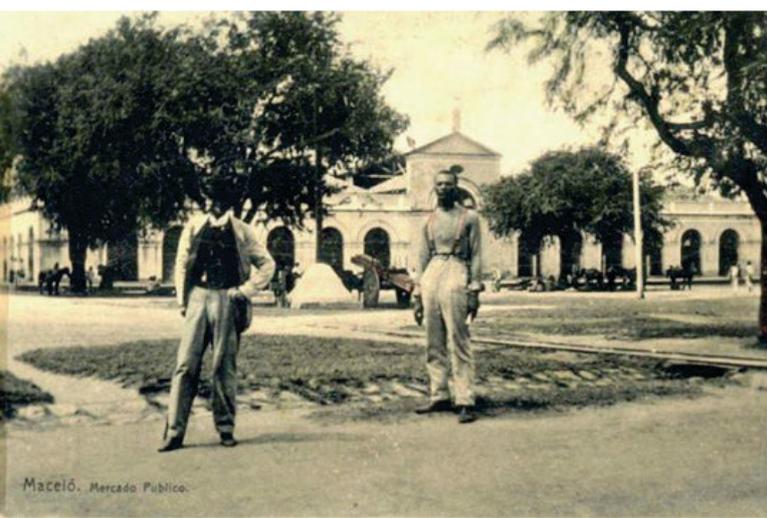


Figura 4: Usuários de drogas na linha do Trem, próximos ao Mercado.
Fonte: Gazeta Web.
 Disponível em: <<http://goo.gl/jiFLQp>>.
 Acesso em: 11/06/2015.



Ao passo que a cidade crescia, o Mercado Público, em contrapartida, não acompanhava essa transformação e diante da demanda, no de 1978 é construído o edifício do então Mercado da Produção, para suprir a falta de emprego, como também o abastecimento de alimentos na cidade.

Atualmente, a situação do complexo do Mercado merece atenção, pois apresenta vários problemas, principalmente, socioeconômicos e espaciais (Figuras 4). A infraestrutura do bairro da Levada não suporta mais essa dinâmica e sofre com vias congestionadas, acessibilidade comprometida pela má conservação das calçadas e ocupação irregular de feirantes, complicações com drenagem urbana, em especial, em épocas de chuva, resíduos sólidos e líquidos sem tratamento adequado, causando mal cheiro e proliferação de vetores, afastando consumidores e prejudicando o local de trabalho dos feirantes.

Logo, percebe-se que a verdadeira problemática da região é a carência de infraestrutura no geral, influenciando diretamente a imagem do lugar para a cidade. Isso se torna evidente, por exemplo, ao se fazer uma busca rápida de informações com pessoas e na mídia, onde encontram-se registros que depreciam o Mercado, narrado como local violento, inóspito e insalubre, promovendo, assim, uma aversão das pessoas. Essa mesma visão é compartilhada pelos próprios trabalhadores da região, muitos afirmam que o Mercado da Produção necessita ser reformado com urgência, pois a situação atual já não é mais convidativa aos consumidores que acabam procurando outros centros para fazer compras.



É nesse cenário que há muitos anos o Mercado Público de Maceió está inserido. Diante disso, é possível afirmar que o Mercado da Produção e seu entorno imediato encontram-se desestruturados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se dizer que, alguns fatores foram cruciais para o processo de transformação desse espaço público da cidade. Em primeiro lugar destaca-se a mudança dos estilos de vida da sociedade contemporânea, é nesse momento que surgem “novas tipologias comerciais que, reunindo uma maior variedade de setores e funções na mesma estrutura, apelam a hábitos de consumo e conforto da população” (LEAL, 2011). Nesse caso, merecem vulto as grandes redes de supermercados e os shoppings centers. No segundo momento, a transferência da Central de Abastecimento do Estado de Alagoas (CEASA/AL) pelo governo, causou impactos na dinâmica dos feirantes que se valiam da proximidade desse local para a

obtenção dos produtos a serem revendidos nas áreas do complexo do Mercado. "A relação de dependência entre os feirantes de hortifrúteis e a CEASA/AL, é clara, pois os mesmos adquirem seus produtos na CEASA/AL, e a transferência desta, implica no aumento do preço de revenda." (ALMEIDA, 2007).

parcela da sociedade, principalmente no âmbito econômico. É de lá que centenas de famílias tiram seu sustento diariamente. Outro aspecto que percebe-se no local é o costume de algumas pessoas frequentarem a feira aos finais de semana, em busca dos alimentos frescos e com valores mais acessíveis. Mesmo com os problemas muitos



Figura 5: Lixo acumulado na região do Mercado da Levada.

Fonte: Extra Alagoas.
Disponível em:
<<http://googl/ot2YxL>>.
Acesso em: 11/06/2015.

Essa transformação dos espaços públicos acontece invariavelmente ao longo dos anos, entendendo os mercados e feiras livres como locais de interações sociais, estes estão suscetíveis a essas modificações diante da dinâmica da cidade. Segundo Almeida, temos que:

A feira, assim como a cidade, é dinâmica. A apropriação do espaço, pelos feirantes, está em contínua transformação. Ela tem o poder de crescer e se retrair, de penetrar em rua, praças e largos. Pode, ainda, transformar sua especialidade de acordo com as novas necessidades da sociedade. (ALMEIDA, 2007, p. 39).

Na Levada, as feiras e o mercado estiveram muito ligados ao processo de formação e ocupação do lugar e, por isso, são fundamentais não só na construção da identidade do bairro, mas também para a identidade da cidade de Maceió. Ainda que precariamente, os consumidores e o mercado resistem na paisagem urbana, demonstrando sua importância para uma

comerciantes continuam a desenvolver suas atividades e, cotidianamente, esse comércio atrai essencialmente os moradores do bairro e adjacências, gerando uma grande movimentação no local, principalmente no período da manhã.

Hoje, pensar no desenvolvimento daquela região requer um olhar mais atento. Para se promover um desenvolvimento sustentável é preciso lançar mão de outros aspectos, como as questões culturais, ambientais e sociais aliados aos fatores econômicos.

Dessa forma, o Mercado da Levada se apresenta como um espaço que vale a pena ser resgatado e tem potencial necessário para isso, devido a sua atividade econômica, sua carga histórica e sua relação intrínseca com a Lagoa Mundaú.

CONCLUSÃO

Sendo assim, é preciso pensar o complexo do Mercado Público da Levada como um lugar de identidade e para assegurá-lo na paisagem urbana é preciso reinterpretá-lo frente ao contexto urbano atual.

Os mercados públicos, formas ainda presentes na paisagem urbana, estão procurando gerar uma imagem de 'tradição' (onde os novos fregueses podem simular um comportamento 'tradicional'). Nesse local, que poderia ser considerado desprovido do conforto moderno oferecido por outros empreendimentos de comércio de alimentos, o ato de comprar e vender os produtos da terra faz com que as pessoas 'se sintam' mais próximas a ela e busquem identificação com o lugar, já que ele permanece naquele sítio há algum tempo. (PINTAUDI, 2006, p. 98).

Portanto, percebe-se o quão ligado estão o Mercado Público e a cidade de Maceió, cujo desenvolvimento aconteceu concomitantemente, e hoje compartilham vários problemas urbanos. Pensar as potencialidades do Mercado é uma tarefa que deve estar na pauta dos gestores públicos e pensadores da cidade, a fim de melhorá-lo e qualificá-lo para as pessoas que o utilizam, promovendo o resgate cultural, social e histórico, através da valorização do espaço público, tornando-o um marco para a cidade de Maceió.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Í. R. C. de. *Um espaço em transformação: a feira livre do mercado da produção*. Maceió: UFAL, 2007.

CAFÉ, D. C. *Patrimônio, Identidade e Memória: Proposta para a criação do museu do território de Alcanena*. 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Sociomuseologia) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2007. In: Moreira, F. J. *Tourisme, musées et identités locales*. Cadernos do MINOM. Lisboa: 1992.

LEAL, I. S. *A Reinterpretação do Mercado - O caso do Bairro de Padre Cruz*. Lisboa: 2011

APINTAUDI, S. M. *Os Mercados Públicos: Metamorfoses de um Espaço na História Urbana*. Revista Cidades, v. 3, nº 05. Presidente Prudente: 2006.

ROLNIK, R. *O que é cidade*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos; 2013)

TEIXEIRA, L. E. F. *Espaços Públicos da Orla Marítima do Centro Histórico Florianópolis: O Lugar do Mercado*. Florianópolis: 2002.

VARGAS, H. C. *Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio*. São Paulo: SENAC, 2001.